

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Willian Glovatzki¹

Viviane Lima Ferreira²

RESUMO: Este trabalho parte do conhecimento sobre os Recursos Educacionais Digitais, tidos como ferramentas tecnológicas no sistema educacional no âmbito de aquisição da língua inglesa. Norteando-se como objetivos específicos analisar as práticas de linguagem desenvolvidas por meio dos recursos tecnológicos e suas contribuições para os discentes de escolas públicas por meio do processo de aprendizado, foi feita uma investigação sobre o que dizem os documentos oficiais do Estado de Santa Catarina a respeito, como currículos direcionadores da prática. Além de fazer uma breve investigação bibliográfica sobre quais são os recursos que estão disponíveis para aulas, constatou-se que as práticas de linguagem que permeiam o ensino da língua inglesa com uso de recursos pode ser um meio de aporte para a aprendizagem dos estudantes, como pode ser observado em um projeto de prática de ensino em uma escola pública do Estado de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Recursos Educacionais Digitais. 2. Ensino de Língua Inglesa. 3. Educação Pública. 4. Prática Educativa.

1 INTRODUÇÃO

Os Recursos Educacionais Digitais apresentam diversas possibilidades para a inovação das aulas de ensino de língua estrangeira (LE). Este artigo busca refletir sobre os limites e os avanços que a realidade da escola pública em Santa Catarina

¹ Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Inglesa e suas Respectivas Literaturas. willianglovatzki@hotmail.com

² Licenciada e Bacharela em Letras Francês. Mestre em Educação e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (CED-UFSC). viviane.fer@gmail.com.

impõe a este aspecto da integração das tecnologias ao currículo, tanto no aspecto das políticas públicas, quanto da prática docente em sala de aula de professores neste contexto. Este tipo de estudo é essencial para colaborar com trabalho cotidiano de professores de LE que tenham interesse em inventar em suas práticas, porém, se veem pressionados por políticas públicas desconectadas da escola. O objetivo desta pesquisa é apresentar uma discussão sobre uso desses recursos para ensino de língua inglesa, ao mesmo tempo refletindo sobre as especificidades do estado de Santa Catarina nas políticas públicas e nos cotidianos escolares, das quais podemos citar a conexão banda larga de baixa qualidade, falta de instrumentos digitais como computadores, *datashow*, famílias com baixa escolaridade, e estudantes com dificuldades de acesso a internet em sua residência, além da falta de materiais didáticos para uma parcela dos discentes. Como também a aplicação do projeto para coletar impressões precisas sobre ele. E a seguir, o questionamento que motivou o desdobrar dessa discussão.

Quais recursos podem ser utilizados para ensino de língua inglesa, levando em conta o cenário complexo de escolas públicas e o que dirigem as políticas públicas do Estado de Santa Catarina?

Por Recursos Educacionais Digitais (RED), compreende-se que são ferramentas digitais que funcionam como os materiais didáticos e paradidáticos cujo objetivo é colaborar com a aprendizagem (BRASIL, 2018, p.59). Existe um conjunto de semelhanças com outros termos comuns, tais como, recursos midiáticos, tecnológicos, objetos de aprendizagem, Recursos Educacionais Abertos (REA). “Os recursos midiáticos, como são conhecidos os RED, são arquivos digitais em formatos que podem variar entre texto, áudio, imagem, vídeo, jogo, *software*, ou outros mais, eles funcionam como materiais didáticos para o ensino (BRASIL, 2018, p.59).

É recomendável que observamos em nossa sociedade, que os jovens brasileiros estão criando uma conexão muito forte com as redes sociais, jogos online, plataformas de streaming (TUMOLO, 2014, p.204). Vemos a praticidade em que manuseiam os diferentes recursos tecnológicos existentes no mercado, como:

smartphones, *webcams*, microcomputadores, câmeras fotográficas, mídias sociais, entre outros. Em alguns casos, isso ocorre por já haver acesso no seu cotidiano.

A partir desse pressuposto entendemos a importância de inovar os métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas escolas públicas do Estado de Santa Catarina, para que tenhamos ganhos significativos em termos qualitativos e quantitativos no desempenho dos alunos, mudando nossas práticas em sala de aula ou aprimorando-as. Lembrando que os recursos midiáticos são previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais como possibilidades de inclusão digital, abertura de crítica das mídias convencionais, produção por meio das novas linguagens tecnológicas, e como destacamos aqui, a incorporação dos conteúdos curriculares e de inovação das práticas pedagógicas (BNCC, 2013).

Observa-se que as instituições de ensino ainda não estão plenamente adequadas para acompanhar a evolução da tecnologia, tanto pela estrutura tecnológica disponível nas escolas — que por sinal não recebe atualização por vários anos —, quanto pelo fato de quando há equipamentos atualizados, os docentes não se sentem preparados para utilizá-los ou não contam com profissionais da área para auxiliá-los.

Além disso, os documentos oficiais norteiam quanto à prática do ensino em sala de aula com relação ao uso da tecnologia digital no ambiente escolar, porém qual a realidade escolar que os docentes e alunos estão inseridos? Partindo destas questões, de que há presença da tecnologia em sala de aula, de acordo com o que está fundamentado nos documentos-base do ensino de Santa Catarina, este artigo buscará refletir sobre práticas pedagógicas com Recursos Digitais Educacionais para ensino de língua inglesa.

De maneira paralela à discussão central, objetiva-se compreender quais são as contribuições ou prejuízos que decorrem ao estudante com a existência ou ausência de práticas envolvendo os Recursos Educacionais Digitais na sala de aula. Para isso, baseado nos estudos teóricos, por fim, vamos analisar algumas possibilidades de recursos que possam colaborar com a aprendizagem na língua inglesa. Este estudo serviu como base para preparação de um projeto pedagógico que envolveu o ensino

de inglês com uso de aplicativos, para favorecer a receptividade de um projeto com RED na escola em que um dos professores autores leciona, frente a crescente resistência da comunidade escolar à inovação das práticas pedagógicas. Esta pesquisa seguiu dois passos metodológicos: Na primeira parte foram abordados fundamentos teóricos a partir do tema definido, levou-se em consideração a experiência pessoal de um dos autores, professor de língua inglesa na rede pública que atua com discentes da educação infantil ao ensino médio. Mas o objeto da pesquisa foi as turmas de quinto ano da Escola Municipal Cleusa Guindani Hunttmann do município de Planalto Alegre na região oeste de Santa Catarina. Refletiu-se que neste aspecto, a formação do professor que pesquisa, buscando novas práticas e metodologias (BORTONI-RICARDO, 2008), pode construir inferências capazes de contribuir com o ensino e aprendizagem de outros sujeitos envolvidos no sistema educacional brasileiro. No segundo processo, foram suscitados recursos para práticas educacionais que visam melhorar o ensino-aprendizagem dos estudantes da escola pública no campo da língua inglesa.

Esta pesquisa constitui-se como bibliográfica e aplicada porque segundo Antônio Carlos Gil (2002, p. 44) [...] “foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, está atrelada a investigação aplicada, tendo em vista que o cenário atual do ensino da língua inglesa das escolas públicas é levado em conta pela experiência cotidiana do professor neste contexto, busca-se de alguma forma contribuir com sugestões de melhorias de curto a médio prazo nas práticas de professores com interesse em inovação, observando a realidade de cada instituição escolar.

Por fim, este trabalho foi estruturado de modo a expor os elementos constituintes sobre as ferramentas tecnológicas e o ensino da língua inglesa. Desta forma, reunimos os elementos teóricos a relatórios, demonstrando opiniões de diferentes pesquisadores e políticas públicas. Trilhamos um caminho entre o currículo prescrito - aquele dos documentos oficiais - e aquele que acontece na prática, o currículo real que

resulta do trabalho efetivo entre professor e alunos na sala de aula ou no ambiente virtual em uso, no qual estão envolvidos tanto os conhecimentos científicos como os elementos simbólicos culturais, os saberes da prática docente, as práticas sociais de comunicação, as técnicas e os artefatos (ALMEIDA, 2010, p.7).

Desta forma, o enfoque das tecnologias contemporâneas se dá um como um ponto de partida para a inovação das aulas de LE. Entende-se assim que o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em nosso país é de extrema valia, mas, ao mesmo tempo, distante de uma realidade dos países com as maiores economias do mundo, devido aos fatores que serão embasados ao longo desta pesquisa.

2 A TECNOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

2.1 O ensino da língua inglesa na escola pública, um panorama breve

A educação brasileira, especialmente o ensino da língua inglesa no âmbito do ensino médio, tornou-se desinteressante aos discentes, uma vez que não há, de fato, relação com seu contexto social, nem efetivamente aprendido do idioma. De acordo com o relatório sobre o ensino do inglês nas escolas públicas brasileiras realizado pelo British Council (2015), vários potenciais causas foram encontradas, como: vulnerabilidade social, condições de trabalho precárias, salários incompatíveis com a carga horária dos profissionais da educação. Além disso, as conclusões apontadas pelo estudo do British Council (2015) que entrevistou 1269 docentes divididos em duas esferas governamentais (estaduais e municipais) e gestores de esferas municipais, estaduais e federais, constataram que as turmas são heterogêneas e com um número exacerbado de estudantes matriculados. Esses são, em resumo, alguns dos fatores que tornam o ensino básico da língua inglesa ineficiente, mesmo que os estudantes tenham cursado anos do componente curricular, eles concluem a escola pública com saberes mínimos ou inexistentes.

É necessário modificar a prática de ensino-aprendizagem das gerações futuras para que, de fato, estes estudantes consigam melhorar suas habilidades deste componente curricular. Sabe-se que atualmente as pessoas que possuem o domínio

de uma língua estrangeira, especialmente o inglês, têm garantido melhores oportunidades de empregos, ou funções com remuneração melhor, também para a realização de intercâmbios culturais e de ampliação do conhecimento e da indiscutível função da língua estrangeira como ferramenta de comunicação (BNCC 2017, p. 243) de produção escrita, de conhecimento cultural, além de permitir ao indivíduo acesso a oportunidades de trabalho diferenciadas do público em geral, estudo em outros países do globo e viagens para diferentes destinos. Desta forma, fica evidente a necessidade de um ensino de língua inglesa de qualidade nas escolas públicas brasileiras, sabendo do impacto social que esta atividade tem na vida dos estudantes e na sociedade de uma maneira geral.

Considerando o contexto, há necessidade de encontrar diferentes formas de ensino-aprendizagem da língua estrangeira nas escolas públicas, que muito sofrem com o sucateamento de suas estruturas e da falta de recursos para a compra de novos materiais e manutenção dos que já possui. Cientes disso, é necessário realizar práticas de ensino inovadoras e eficientes, para resgatar o discente que não tem motivação para o aprendizado da língua estrangeira. Como? Talvez encontrando meios de operar as diferentes mídias que os estudantes têm acesso, e explorando as mais diversas ferramentas tecnológicas que o professor dispõe em sua instituição de ensino.

2.2. Documentos norteadores da prática do ensino da língua inglesa no âmbito do uso da tecnologia em sala de aula

Nos parágrafos a seguir, é demonstrado que existe o pressuposto que a utilização dos meios tecnológicos nas aulas de língua inglesa é de suma importância para os aprendizes dessa língua. Porém, os documentos norteadores do ensino básico foram analisados, para observar o que, de fato, eles tratam referente ao tema “tecnologia” nas instituições de ensino do país.

A BNCC (2018) aponta como competência específica para o ensino da língua inglesa “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais [...]”. É

possível observar que a BNCC incentiva os docentes a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio de aplicativos ou *softwares* livres no ambiente escolar, de forma que seja possível construir ideias significativas para os discentes no seu cotidiano. Utilizando as ferramentas tecnológicas “[...] para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. Fica evidenciado que os estudantes têm a possibilidade de acessar diversas plataformas, sejam constituídas por aplicativos livres ou softwares desenvolvidos por organizações governamentais ou não governamentais para chegar ao conhecimento necessário para si e para as problemáticas que necessita encontrar resoluções no contexto em que vive. Proporcionado ao discentes uma gama de oportunidades, certamente ele se tornará o protagonista do seu próprio saber.

De acordo com a BNCC (2018, p. 243), gêneros orais são constituídos por: “debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outros”. Essas formas de discursos orais auxiliam o processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua. E para que o estudante tenha um contato mínimo com a língua a ser aprendida na perspectiva da oralidade, podemos motivá-lo à uma série de ferramentas do âmbito da tecnologia que poderia contribuir com seus estudos da língua inglesa. Sugestões para uma prática extraclasse são: grupos de bate papos, filmes, músicas, jogos eletrônicos, entre outros (BNCC, 2018, p.244)

A respeito do eixo da leitura o estudante, deve ser instigado a escrever textos na língua pretendida e interpretar textos autênticos no idioma alvo (BNCC, 2018, p.243-244) O estudante acompanhado de um docente criará estratégias para entender uma produção textual, como: artigo, reportagem, poema, charge, história em quadrinhos, etc. Neste eixo, a utilização dos recursos tecnológicos, que são designados dessa forma por oferecerem suporte ao estudante, poderá contribuir para, por exemplo, a ampliação de vocabulário com o uso de dicionários *online* - que oferecem além da significação do conceito, sua aplicação em orações verbais -, contribuindo significativamente ao sujeito para que o mesmo desenvolva métodos para criação dos seus próprios textos. Esta forma preza por alguma autonomia, pois o aluno se baseia em assuntos que possui conhecimento e pode procurar aquilo que ainda

não detém informações a respeito. O professor, nesse processo, pode observar as habilidades e dificuldades de cada educando. Ainda neste eixo, podemos utilizar geradores de *flashcards* online, que possibilitam ao estudante maior fixação de verbetes necessários para atender as demandas de cada aprendiz.

A escrita, é compreendida como muito complexa pelo estudante porque ele precisa apropriar-se das habilidades anteriores de forma adequada, para que ele não tenha dificuldades para o momento da produção. Esta etapa é muito importante para os professores de LE, para aperfeiçoarmos os nossos saberes e ampliarmos nosso conhecimento. É de extrema necessidade que se aplique enunciados que possam ser entendidos pelo leitor dos mesmos, porque a prática da escrita, apesar de ser individual (oriunda do conhecimento e processo criativo de cada um), após o seu término torna-se um bem coletivo, onde todos têm a possibilidade de acessar.

Analisando a compreensão dos documentos norteadores, dessa forma é salientado a importância de o professor ter o máximo cuidado em utilizá-las, de modo que haja um elo forte com os conhecimentos mobilizados pelo educador na disciplina ministrada.

Cabe reiterar que os jogos eletrônicos e o mundo virtual não podem ser negligenciados pela escola, que o professor deve estar engajado ao seu tempo, procurando se valer dessas ferramentas para potencializar seu trabalho docente e dialogar com o universo cultural de crianças, adolescentes e jovens (PCSC, 2014, p. 104).

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) reconhece as ferramentas tecnológicas como uma forma de aprendizagem. Contudo, a comunidade escolar deve ter cautela ao utilizá-las em sala de aula de forma exacerbada ou sem organização prévia. Isso porque os recursos devem ser inseridos pelos professores em seus planos de ensino, bem como devem ser avaliados de acordo com a realidade dos estudantes que os receberão. Além disso, há a especificidade da escola, o que torna necessário observar se há recursos suficientes para atender a demanda da classe ou se deve ocorrer adaptações para efetivação de determinada atividade, além de necessitar-se de conhecimento prévio do docente na ferramenta que irá utilizar (PCSC, 2014).

Assim, as instituições de ensino, acompanhadas dos professores, não devem negar a existência de jogos eletrônicos, redes sociais, *blogs*, salas de bate-papo, entre outros. E é preciso que os profissionais de ensino analisem as estruturas das escolas e verifiquem a condição social de cada estudante, para que todos consigam melhorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem. Porém, as práticas educativas com uso da tecnologia devem ter objetivos claros para o estudante, que deverá identificar seu ponto de partida e chegada, e, além disso, refletir sobre as contribuições que ela gerará na vida de cada um (PCSC, 2014). Diante desse cenário em que estamos inseridos, a prática pedagógica em sala de aula também precisa ser aprimorada. Desta forma, algumas propostas são primordiais para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, como mostraremos a seguir, a partir de sugestões de estratégias que podem ser aplicadas pelos docentes em suas que atuam nas aulas de língua inglesa, em escola públicas ou particulares.

2.3. Tecnologia nas práticas pedagógicas de língua estrangeira

Quando pensamos em tecnologia em sala de aula, logo surge em nossas mentes vários eletrônicos, tais como: computador, *datashow*, *notebook*, *smartphones*, *softwares*, jogos digitais, dentre outros. É uma ideia que assume que antes desses dispositivos eletrônicos serem inseridos no ambiente escolar não existia tecnologia. Felizmente, esse senso comum é errado, quando analisamos melhor. A tecnologia sempre esteve ao nosso redor, seja pelo velho quadro de giz, livro, caderno, lápis ou o retroprojetor, ela estava lá, auxiliando para que pudéssemos construir o nosso próprio conhecimento (TUMOLO, 2014).

Hodiernamente, percebemos que a partir da construção de forma coletiva da BNCC (2015) ocorreu movimentos de repensar os currículos em todo o país, nos estados e municípios. Uma mobilização necessária para a educação brasileira como um todo, iniciando pelo currículo, e poderá seguir para outros itens que compõem a organização do processo de ensino aprendizagem dos estudantes. A sociedade sofreu mudanças, mas a educação, em grande parte, se mantém nos moldes dos séculos anteriores. Um exemplo bem claro dessa situação é o processo de ensino

aprendizagem engessado, que em muitas instituições apresenta a mesma forma de ensinar. Poderia ser construído o conhecimento, porém, de inúmeras formas e apoios, a partir do livro didático, de aplicativos direcionados para o inglês, e com uso de atividades diversificadas como: vídeos, *podcasts*, e plataformas com jogos educativos *online* e *offline*.

Muitos docentes, infelizmente, ainda se consideram o centro do saber, mas quando vivemos hodiernamente, todos têm acesso à informação de diferentes meios: pela *internet*, televisão, rádio, celular. Portanto, o educador precisa construir o conhecimento junto com os alunos, valorizando seus saberes já aprendidos na escola ou em casa (MORAN, 2015).

Percebemos que o aluno precisa ser motivado, lançando a ele questionamentos que sejam relevantes para o seu cotidiano, para que consiga entender melhor o seu meio. Podemos utilizar diferentes dispositivos para executar a tarefa, tais como, *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, computadores. Dessa forma, o discente possivelmente terá acesso às informações e conseguirá encontrar respostas para as indagações que lhe foram feitas. Posteriormente, esse mesmo discente poderá apresentar os dados coletados aos demais colegas ou a comunidade escolar em que convive, seja para procurar soluções de problemas, ou encontrar práticas positivas da comunidade em que vive (ALMEIDA, 2011).

Nesse contexto, defendo que a educação presencial deve estar interligada com as diversas ferramentas de comunicação, construindo uma ponte entre o ambiente presencial e o virtual, utilizando diferentes ferramentas para a construção do conhecimento na língua inglesa. Para que o saber se torne integral ao estudante precisamos da teoria, mas somente ela não basta, deve haver momentos dedicados para a prática desse conhecimento, para que o discente consiga relacionar com suas necessidades diárias e seu cotidiano na sua totalidade. Nesse percurso formativo, o professor precisa acompanhar seu estudante, para verificar se ele está caminhando corretamente, ou se precisa de auxílio (MORAN, 2015).

Segundo Tumolo (2014), os aprendizes de uma língua estrangeira devem entrar em contato com o conteúdo do idioma alvo por meio dos mais variados recursos

tecnológicos disponíveis em sala de aula e também contar com um profissional que disponha de conhecimentos linguísticos mais avançados com relação ao estudante, para que a construção de saberes ocorra de forma eficaz. É importante salientar que os docentes devem aproximar as necessidades dos seus educandos ao aprendizado do idioma estrangeiro, seja com uso de vídeos de nativos em língua inglesa, livro didático ou aplicativos que fomentem o estudo do inglês para que cada indivíduo, perceba a importância e valorize cada vez mais, o conhecimento da língua inglesa. A partir desta reflexão foi possível delinear os caminhos desta pesquisa, como apresentado no próximo subtópico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante reiterar que a pesquisa se inicia com a análise dos documentos oficiais e nos leva até algumas possibilidades teórico-metodológicas que a prática docente exige. Portanto, além da pesquisa bibliográfica realizada, que mostrou alguns caminhos curriculares com uso de recursos e alguns materiais possíveis, a experiência adquirida em cursos de formação e em contato com redes de outros professores pode ampliar os RED encontrados, ampliando os resultados.

Em busca de estudos sobre os RED para ensino de língua inglesa, uma pesquisa foi realizada na plataforma de pesquisa *Google Acadêmico*, com a utilização de certas palavras chaves. À princípio, buscamos a terminologia escolhida inicialmente “Recursos Educacionais Digitais” e “Ensino da língua inglesa” e somente 5 resultados foram alcançados, sendo que somente um, dentre eles, se relacionava com a escola pública e Educação Básica. Quando ampliamos a busca para outros termos, tais como “Recursos didáticos” e o “Ensino da língua inglesa”, os resultados foram aproximadamente 40.600. Dentre estes, foram escolhidos textos que tinham por tema principal o ensino aprendizagem da língua inglesa, bem como as ferramentas tecnológicas utilizadas para o idioma já mencionado e palavras chaves como: língua inglesa e a tecnologia, recursos tecnológicos e aplicativos para a educação, e uma

seleção ainda foi realizada para a parte que foi incorporada como leitura, servindo de embasamento teórico.

Outras palavras chaves também utilizadas foram “Ferramentas tecnológicas nas aulas de língua inglesa” com aproximadamente 25.300 resultados da busca. A partir de um filtro focado na realidade do professor de escola pública e de aplicação na educação básica, foi possível escolher seis pesquisas. Com acesso às pesquisas já publicadas, foram selecionadas as que possuíam uma relação maior com o contexto aqui estudado. Daí buscou-se uma conversa entre os autores e a vivência do professor.

No que diz respeito aos textos encontrados, os que foram selecionados para compor este artigo são:

Referência bibliográfica	Mini Resumo
ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.	Uma abordagem prática referente às Tecnologias Educacionais da informação no processo de ensino aprendizagem das escolas públicas. Visando contribuir para a melhoria na aprendizagem.
BERNARDO, Nairim. 6 ferramentas para turbinar o ensino de Língua Estrangeira. Nova Escola, 2016. Disponível em < https://novaescola.org.br/conteudo/3366/blog-tecnologia-aplicativos-ferramentas-digitais-ensino-lingua-estrangeira >. Acesso em 22 de novembro de 2018.	Esta publicação visa apresentar diferentes aplicativos que podem ser utilizados no dia a dia do estudo do ensino da língua inglesa, sendo avaliado pelo docente a estrutura necessária para utilizá-los.
BRITISH, Council. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. 2015. British Council Brasil, São Paulo.	Este artigo visa ilustrar a realidade do ensino da língua inglesa no país, elencando os principais desafios vivenciados pelo docente em sala de aula, bem como problemas governamentais
BRITISH, Council. O Ensino do Inglês na Educação Pública Brasileira, 2015. 1ª edição - São Paulo. Disponível em: < https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/infografico_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf >. Acesso em 26 de set de 2018.	Demonstra os aspectos estruturantes do ensino básico no âmbito da língua inglesa, analisando o perfil dos docentes, instituições, desafios e contexto escolar.

<p>FINARDI, Kyria Rebeca; PREBIANCA, Gicele Vergine; MOMM, Christiane Fabíola. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. Cadernos do IL, n. 46, p. 193-208, 2013.</p>	<p>Este estudo demonstra uma reflexão sobre o ensino da língua inglesa e o uso da internet, oferecendo sugestões de ferramentas tecnológicas a serem utilizadas pelos aprendizes do idioma.</p>
<p>PRADO, Jesus Vanderli do. As tecnologias digitais como ferramentas auxiliares no ensino de língua inglesa no terceiro ano do ensino médio. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre -MG, Brasil. Disponível em <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes/2/121.pdf></p>	<p>O tema abordado nesta pesquisa reflete o uso dos principais <i>softwares</i> no âmbito do processo de ensino aprendizagem.</p>

Fonte: autoria própria.

Estas pesquisas possibilitaram embasamento necessário para a realização de um projeto de aplicação de RED no ensino de língua inglesa das turmas do 5º ano matutino e vespertino do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Escola Municipal Cleusa Guidani Hunttmann na região oeste de Santa Catarina, no município de Planalto Alegre. A experiência e seus resultados são relatados no tópico seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Atividades pedagógicas e o ensino da língua inglesa

No presente momento, em que a tecnologia compõe grande parte do tempo livre das pessoas, precisamos aproveitar recursos inovadores para o ensino-aprendizagem de nossos estudantes, visando aproveitar o conhecimento já adquirido em outras instituições para o aprendizado de uma nova língua. Como afirmam Finardi, Prebianca e Momm (2013, p.193), “O avanço tecnológico tem promovido mudanças perceptíveis na sociedade atual e no contexto da educação [...]” de forma que o uso das tecnologias se tornou uma ferramenta importantíssima no processo de aquisição da linguagem. Como apresenta Belloni (2005, p. 7), “o impacto do avanço tecnológico sobre processos e instituições sociais têm sido significativos e perceptíveis em vários níveis”. Mas, ainda hoje o uso das ferramentas tecnológicas enfrenta resistência e

dificuldades porque muitos docentes não possuem acesso aos recursos tecnológicos, que poderiam ofertar um suporte para o ensino da língua inglesa e em alguns casos “[...] a prática pedagógica nem sempre está aberta as novas conexões e conhecimentos, hoje entendidos como sendo o resultado da construção e transformação da informação através da experiência” (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013, p. 194). Podemos constatar a preocupação esboçada pelas autoras no processo de inserção de práticas inovadoras no processo de aprendizagem, um dos fatores que está à frente da ausência de materiais a serem utilizados pelos profissionais da educação.

No ensino-aprendizagem da língua estrangeira, a escrita é estimulada desde o início da carreira escolar. Para contribuir ainda mais com esse processo de aprendizagem, é recomendável utilizar aplicativos como o *Duolingo* ou *Memrise*, que tornam o conhecimento teórico o mais próximo possível do idioma alvo da aprendizagem. Porém, o professor deverá ter conhecimento dos recursos disponíveis nestas plataformas, bem como realizar o planejamento antecipadamente de suas aulas, para proporcionar às discentes práticas de ensino eficientes.

Diante desse cenário, indicaremos algumas sugestões de Recursos Educacionais Digitais, que oferecem o suporte necessário para que o docente consiga melhorar cada vez mais sua prática pedagógica e para que de forma gradual o estudante consiga compreender melhor o processo de aquisição da língua inglesa utilizando-se das diferentes mídias digitais. Dentre elas, vamos listar algumas categorias:

1. Livros digitais: atualmente com a expansão da internet, esta opção de leitura está em crescimento. Esta forma de aprendizagem disponibiliza aos estudantes uma interatividade maior, em que o discente poderá ouvir o que está descrito nas páginas com contato direto com um nativo, e também poderá acessar traduções de vocábulos na tela de leitura, além de poder assistir vídeos que complementam a leitura realizada em língua inglesa.
2. *Voicethread*: é um recurso online que não necessita instalação de qualquer *software*, mas para o seu funcionamento, o *plugin adobe flash player* deve estar ativado e o dispositivo conterá obrigatoriamente microfone em

funcionamento. Os educandos devem gravar na plataforma vocábulos ou sentenças criadas por eles mesmos e posteriormente analisar os áudios gravados e comparar com os demais colegas. Em todas as etapas da atividade, o professor mediará o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando os estudantes nas análises de suas gravações.

3. *Duolingo*: plataforma online, em que o docente poderá criar uma turma virtual, com os nomes de seus discentes, as atividades que podem ser orais, escritas ou lidas são acompanhadas em tempo real pelo professor, que por sua vez poderá ajudar os estudantes nos momentos em que apresentarem maior dificuldade, como também avaliar os pontos positivos e negativos da classe, direcionando melhor a prática do ensino da língua estrangeira.
4. Dicionários *online* : essa ferramenta poderá contribuir na busca pela significação de verbetes desconhecidos dos discentes, contendo a definição, aplicação em sentenças e transcrição fonética dos vocábulos, auxiliando significativamente a todos os estudantes.
5. *Lexical book*: um aplicativo que tem como função principal criar *flashcards*. Esses cartões possuem duas faces, onde o estudante poderá gravar em um dos lados a imagem que remete ao vocábulo aprendido e na outra o verbete em inglês.
6. *Memrise*: uma plataforma desenvolvida para que o estudante tenha acesso a um segundo idioma de forma intuitiva e dinâmica, disponibilizado de forma gratuita. O estudante poderá testar sua fala, escrita e leitura em diversas modalidades, seja por meio de jogos, vídeos, *chats*, entre outros.
7. *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de *smartphones* computadores ou *tablets*.

A partir das pesquisas realizadas foi possível obter muitas informações a respeito do tema proposto. Com isso, partimos então da realidade já citada no texto, em que os estudantes viviam e o que a escola disponha de recurso digital, para aplicar estratégias, no segundo semestre de 2019, utilizando as ferramentas tecnológicas listadas anteriormente.

Com este levantamento e devida formação surgiu uma necessidade muito urgente de provocar mudanças na didática do ensino da disciplina, o que levantou vários desafios. Primeiramente com a equipe pedagógica, e demais profissionais das outras áreas, que estavam inseguros quanto a eficácia do método a ser desenvolvido, por não terem muito conhecimento na área de tecnologias. Em um segundo momento com os pais ou responsáveis que não consideravam as atividades desenvolvidas como uma prática de ensino correta. Houve necessidade de apresentação de um projeto junto a coordenação e posteriormente a comunidade. Esta situação só foi resolvida, quando os estudantes começaram apresentar resultados significativos referente a abordagem da matéria.

Ao final do bimestre, foi necessária a apresentação do trabalho e dos objetivos a serem alcançados após as tecnologias serem utilizadas, para que todos compreendessem o que estava ocorrendo nas aulas. A carga horária na escola em que o projeto foi aplicado é de quarenta e cinco minutos semanais, utilizando o sistema bimestral de avaliação escolar. Após dois bimestres de trabalho árduo foi possível constatar os primeiros resultados. Os estudantes que não conseguiam pronunciar uma só palavra corretamente em inglês, já estavam lendo diálogos em cenários determinados, por meio da plataforma *voicethread*, em que os discentes podiam ouvir a si mesmos e comparar com a fonética de um nativo, sem a necessidade de compreender os códigos fonéticos do idioma. Com o auxílio ferramenta *online lexical book*, que possibilita aos discentes criarem *flashcards online*, foi possível observar que os estudantes conseguiam relacionar o verbete com a imagem acústica dele, facilitando o entendimento do vocabulário. Como os estudantes apresentavam vários problemas na escrita dos grafemas, foi utilizado o *Duolingo*, dessa forma além de estimular os estudantes de forma dinâmica e intuitiva, o docente pode acompanhar

a evolução da classe e os assuntos que precisavam ser retomados. Com o uso dos dicionários *online* como o disponibilizado pela Cambridge, os estudantes puderam ter acesso às traduções de verbetes, bem como sua aplicação em situações reais do uso da língua. Além disso ouviram a pronúncia dos verbetes por pessoas nativas do idioma.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, percebemos que as escolas públicas contam com uma infraestrutura precária para nossos estudantes e professores. No entanto, não podemos usar este fato como desculpa, esta situação em que estão as nossas instituições de ensino públicas. Precisamos encontrar mecanismos para suprir a demanda do conhecimento, utilizando o que estiver à disposição do profissional da educação.

O desenvolvimento do presente estudo sobre as ferramentas tecnológicas buscou identificar os elementos que permeiam as práticas metodológicas do ensino público sob a regência da língua inglesa. É um tema muito em voga neste período, em que temos cada vez mais a inserção tecnológica na vida de todos nós, embora ainda encontre considerável resistência de ser recebido na escola. Vale lembrar que o termo “tecnologia” não se refere apenas a eletrônicos como microcomputadores, celulares, projetores, etc. Este vocábulo está relacionado a itens que por anos já fazem parte das instituições de ensino brasileiras, como: um simples giz, ou quadro branco. Ou seja, estamos cercados de tecnologias que já foram aceitas nas escolas: elas podem aceitar outras, como as que foram propostas aqui.

Esta investigação aplicada dialogou com pesquisadores que abordam o uso dos materiais tecnológicos nas escolas e, posteriormente realizou-se a análise dos pressupostos teóricos presentes nos documentos legais norteadores do ensino básico brasileiro (BNCC e PCSC) no que tange as ferramentas tecnológicas. É um item que foi apresentado de forma clara e objetiva, para que entendêssemos melhor a organização e sistemática das unidades de ensino. Após as análises dos documentos oficiais e artigos científicos, fica evidente que os recursos tecnológicos devem ser utilizados, mas de forma que o estudante entenda sua importância e aproveite ao

máximo tudo que é ofertado para si, com o objetivo de ampliar o conhecimento intrínseco de cada indivíduo.

O aproveitamento dos recursos existentes no âmbito tecnológico para o ensino aprendizagem dos estudantes, é de fundamental importância e aumenta a produtividade dos discentes, se usado de forma adequada às necessidades da turma. Nessa perspectiva, foram observados que há uma melhora considerável no aprendizado com o uso consciente dos materiais tecnológicos, com a provocação de um aumento gradual no nível de conhecimento dos estudantes ao final do percurso formativo do ensino básico. Constatamos também que os mais jovens e de classe social elevada possuem maior conhecimento do idioma, mesmo que de forma mais pontual e básica. Com relação a esta informação, podemos ponderar que os indivíduos com uma renda melhor têm acesso facilitado às novas tecnologias e práticas metodológicas utilizando novos recursos, o que complementa o estudo tradicional realizado pelo aprendiz.

Ao final, foram apresentadas sugestões de RED que poderão ser usados pelos professores e alunos da educação básica em suas aulas. Foram realizadas breves descrições de como os recursos funcionam, de forma que o docente julgue o que enquadrar melhor em sua metodologia e ao perfil de seus estudantes. Não temos como objetivo negar as metodologias de ensino e aprendizagem da língua inglesa existentes nas instituições de ensino públicas no presente, mas sim aperfeiçoar os métodos já existentes com práticas inovadoras que possam melhorar cada vez mais o aprendizado, de uma forma significativa para os estudantes que buscam conhecer o idioma. Defendo que seja necessário, porém, que este tipo de trabalho continue sendo realizado por pesquisadores/educadores que conheçam o contexto das escolas públicas.

Considera-se que este estudo poderá ampliar de forma conceitual as práticas em sala de aula, indicando suprimentos tecnológicos que fornecerão ao professor formas de trabalho diversificadas e meios diferentes para os estudantes aprenderem um novo idioma. Por fim, foi possível sugerir algum aperfeiçoamento de métodos e práticas de ensino, que podem melhorar de forma pontual o processo de aprendizagem

dos estudantes. Acredita-se que este tipo de estudo precisa atrair outros pesquisadores para contribuir ainda mais para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no âmbito do ensino público. E quanto ao corpo docente, certamente esse material provocará reflexões para os profissionais que estiverem interessados na busca por um ensino de qualidade para nossos estudantes. Para os demais pesquisadores, esta mesma temática é imprescindível. São temáticas que necessitam de mais estudos de campo nas escolas públicas, e que busquem aperfeiçoar ainda mais as ideias consolidadas até este momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- BERNARDO, Nairim. 6 ferramentas para turbinar o ensino de Língua Estrangeira. Nova Escola.org.(2016). Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/3366/blog-tecnologia-aplicativos-ferramentas-digitais-ensino-lingua-estrangeira>> 08 de nov. de 2018. Acesso em 22 de novembro de 2018.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional. **Relatório de pesquisa para o desenvolvimento da plataforma integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais**. (Relatório de cumprimento de objeto). Florianópolis, 2018.
- _____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, Brasil, 2018. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2018.
- BRITISH, Council. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. British Council Brasil, São Paulo, 2015.

_____. **O Ensino do Inglês na Educação Pública Brasileira** (2015). 1ª

edição - São Paulo –SP. Disponível em:

<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/infografico_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acesso em 26 de set de 2018.

FINARDI, Kyria Rebeca; PREBIANCA, Gicele Vergine; MOMM, Christiane Fabíola.

Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. Disponível em

<<https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/35931/25846>>. Acesso em 08 de out de 2018.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Notas Estatísticas do Censo Escolar 2013. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf> Acesso em: 24 abr. 2018.

INEP. Notas Estatísticas do Censo Escolar 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências**

Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

PRADO, Jesus Vanderli do. **As tecnologias digitais como ferramentas auxiliares no ensino de língua inglesa no terceiro ano do ensino médio.** 2018. Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre -MG, Brasil. Disponível em

<<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/121.pdf>>

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem.**

Ed. da UFSC, 2008.

PCSC. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação.

[Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica] Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Santa Catarina, 2014.

TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua

estrangeira. 2014. Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, ISSN - 2175-8026, Florianópolis, Brasil.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p203/27363>>